

ASSENTAMENTO 10 DE ABRIL EM CRATO (CEARÁ): O SONHO DE UM NOVO CALDEIRÃO

Judson Jorge da Silva – Bolsista FUNCAP – Universidade Regional do Cariri – URCA
Judsonjorge@yahoo.com.br

Ana Roberta Duarte Piancó
robertapianco@urca.br

Criada em meados da década de trinta a comunidade do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, localizada no município de Crato, sul do estado do Ceará, se estabeleceu em terras confiadas ao Beato José Lourenço pelo Padre Cícero. Longe de ser um movimento messiânico, foi a fiel representação de uma comunidade camponesa, onde a organização e o trabalho coletivo foram fatores preponderantes para o êxito da comunidade que se tornou auto-suficiente, sendo capaz de prover o sustento digno de sua população. Tudo que se produzia no Caldeirão era distribuído entre as famílias de acordo com a necessidade de cada uma delas. Tratou-se de um sistema comunitário, embora não tivesse base em nenhuma teoria socialista, marxista ou de qualquer outro modelo de comunismo. A igualdade social desenvolvida no Caldeirão chamou a atenção dos agricultores que lá se refugiavam, deixando para trás as condições de exploração a qual eram submetidos nos latifúndios da região. A evasão dos trabalhadores para as terras do Caldeirão despertou a ira das oligarquias fundiárias que se sentindo ameaçada passou a difamar a comunidade divulgando tratar-se de um movimento de fanáticos religiosos que pretendia transformar-se em uma nova Canudos. O resultado foi o massacre e a extinção da comunidade. Mais de 400 casas queimadas, além de engenhos, casa de fundição e um saldo de 200 camponeses mortos, vítimas das metralhadoras e das granadas lançadas de aviões da força aérea. Motivados por esse contexto social e histórico de luta, em 1991, um grupo de agricultores sem terra reuniu-se após articulações dos sindicatos rurais combativos da região do cariri e do MST, ocupando a área do antigo Caldeirão, reivindicando sua desapropriação para os fins de reforma agrária. Entretanto, Padre Teles, proprietário da Fazenda Caldeirão na época, não aceitou a proposta do então Governador do Estado do Ceará, Ciro Ferreira Gomes, de desapropriá-la com a finalidade de assentar os trabalhadores, sendo os mesmos assentados em outra área, próxima ao Caldeirão (Fazenda Gerais e Carnaúba Gerais), a qual passou a ser chamada pelos trabalhadores de Fazenda 10 de Abril. Este destaca-se dos demais assentamentos existentes na região do Cariri em virtude do nível de organização e conscientização política de seus assentados, que de modo parecido ao existente no Caldeirão, desenvolve um sistema de trabalho coletivo, integrando todos no processo de produção. Parte do que arrecadam é investido na melhoria do assentamento trazendo benefícios para toda a comunidade. O restante é dividido entre os trabalhadores de acordo com a sua participação no processo produtivo. Nessa perspectiva, pretendemos

fazer uma análise comparativa da realidade social, política e econômica da comunidade Caldeirão e do Assentamento 10 de Abril de modo a se entender a construção e a organização desses movimentos. O referido estudo está sendo realizado através de pesquisa documental, bibliográfica e cartográfica, como também pesquisa de campo baseada em entrevistas semi-estruturadas e questionários a serem aplicados com todos os assentados (100%) do 10 de Abril. A conquista do assentamento 10 de Abril é fruto da materialização de um processo social histórico iniciado no Cariri através do Caldeirão, e que se apresenta de forma constante em nosso país, a luta pela terra. “No processo de dimensionamento do espaço de socialização política, os trabalhadores vêm a público de forma organizada e ocupam a terra, uma fração do território, cujo domínio reafirma, viabiliza e valoriza o processo de espacialização e territorialização da Luta” (FERNANDES, 1999, p.23). Na falta de políticas que visem reverter o quadro de exploração ao qual vem sendo submetido o homem do campo brasileiro, este tem sido o meio mais eficaz encontrado pelos agricultores para se firmar como camponês, alcançando sua dignidade obtida através do trabalho com a terra. Concordamos com Fernandes (2001, p.21) quando este afirma que pela inexistência de reforma agrária, as ocupações têm sido a principal forma de acesso a terra. Entendemos que o Caldeirão e o assentamento 10 de Abril são exemplos de um modelo diferenciado de trabalho no campo, baseado em princípios coletivistas, que se apresentam como uma forma alternativa ao modelo proposto pelo governo, que se baseia no conjunto de políticas estabelecidas em 1990 pelo Banco Mundial para o “Desenvolvimento Rural” dos países pobres. Dessa forma, esperamos com esse trabalho contribuir com as discussões a cerca da questão agrária no Brasil hoje, através das experiências ocorridas na região do Cariri – CE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, Formação e Territorialização em São Paulo**. 2º Ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- _____. **Questão Agrária, Pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MAIA, Veralucia G. de Matos. **José Lourenço: o beato camponês da comunidade Caldeirão**. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.
- PIANCÓ, Ana Roberta Duarte. **Ocupação da Fazenda Caldeirão, Assentamento 10 de Abril**. Fortaleza: Fundação Universidade Estadual do Ceará, 1993.
- SANTOS, Auriela Nogueira dos. **Reforma Agrária no Cariri: Estudo Comparativo Entre a Fazenda Nova Mocós (INCRA) e o Assentamento 10 de Abril (MST)**. Crato: Universidade Regional do Cariri, 2001.

THE 10 DE ABRIL SETTLEMENT IN CRATO (CEARÁ): THE DREAM OF A NEW CALDEIRÃO

Judson Jorge da Silva – Bolsista FUNCAP – Universidade Regional do Cariri – URCA
judsonjorge@yahoo.com.br

Ana Roberta Duarte Piancó
robertapianco@urca.br

Created in the mid-thirties of the 20th century, the community of the Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, situated in the municipality of Crato in the sul of the State of Ceará, emerged on the land that Padre Cícero had entrusted to the Beato José Lourenço. Far from being a messianic movement, it was a true representation of a rural community where collective organization and labour had been preponderant factors to successfully become self-sustaining, being able to provide a decent sustenance for its population. Everything that had been produced in the Caldeirão was distributed between the families according to the necessities of each of them. It was a communitarian system, although it was not based on any socialist or marxist theory or any other model of communism. The social equality developed in the Caldeirão attracted the attention of the farmers who took refuge there, leaving behind the exploitation of the rural labour force that they suffered on the large estates of the region. The evasion of the workers to the Caldeirão provoked the anger of the oligarchic land owners who considered the community as a threat and slandered it by spreading the rumour that it was a movement of religious fanatics that was on the way to turn into a new Canudos. The result of this was the massacre and extinction of the community. More than 400 dwellings were burnt, besides the sugar plantations, the smelter and the balance of 200 dead peasants, victims of the machine guns and grenades thrown from the planes of the Brazilian Airforce. Stimulated by the social and historical context of the struggle, a group of landless farmers met in 1991 after a conversation with the rural workers' trade unions of the Cariri region and the Landless Workers Movement (MST) in order to occupy the area of the former Caldeirão, demanding its confiscation in benefit of the agrarian reform. The owner of the Caldeirão Estate at that time, Padre Teles, however, did not accept the proposal made by the State Governor Ciro Ferreira Gomes to release the land for a settlement of the rural workers that should be settled in a different area close to the Caldeirão (Fazenda Gerais e Carnaúba Gerais) that from then onwards the workers called the Farm of April 10th (10 de Abril). This settlement is different from others in the Cariri region owing to the high level of organization and political awareness of its habitants who, quite similar to the conditions of the Caldeirão, have developed a collective work system, that integrates everyone into the production process. A part of the earned money is invested in the improvement of the settlement in benefit of the whole community. The rest is divided between the workers according to their participation in the production. Under this perspective, we would like to carry out a comparative analysis of the social, political and economic reality of the Caldeirão community and the existing settlement 10 de Abril so that it

could be possible to understand the construction and organization of these movements. This research consists of a documental, bibliographical and cartographic survey and of fieldwork based on semi-structured interviews and questionnaires to be filled in by the settlers of the 10 de Abril. The conquest of the 10 de Abril Settlement is the result of the materialization of the social and historical process initiated in the Cariri by the Caldeirão and it presents itself in a continuous way as land struggles in our country. “In the process of rescaling the space of political socialization, the rural workers appear as organized in public and occupy the land, a fraction of a territory whose control does reaffirm, turn feasible and valorize the process of spatialization and territorialization of the struggle” (FERNANDES, 1999, p.23). Due to the lack of policies that aim at reverting the scenario of exploitation that oppresses the peasant in rural Brazil, this seems to be the more efficient means that the farmers can use to be recognized as peasants who reach their dignity by cultivating the land. We can agree with Fernandes (2001, p.21) who states that owing to the non-existence of a agrarian reform, the land occupations have been the main form to get access to the land. It can be understood that the Caldeirão and the 10 de Abril Settlement are examples of a differentiated model of rural labour, based on collective work that represents itself as an alternative form to the model proposed by the government fundamented by the set of policies for the “Rural Development” of the poor countries established by the World Bank in 1990. In this way, we hope that our research on the experiences that occur(ed) in the Cariri region (Ceará) could contribute to the discussions about the agrarian reform in present-day Brazil.

REFERENCES

- FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, Formação e Territorialização em São Paulo**. 2º Ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- _____. **Questão Agrária, Pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MAIA, Veralucia G. de Matos. **José Lourenço: o beato camponês da comunidade Caldeirão**. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.
- PIANCÓ, Ana Roberta Duarte. **Ocupação da Fazenda Caldeirão, Assentamento 10 de Abril**. Fortaleza: Fundação Universidade Estadual do Ceará, 1993.
- SANTOS, Auriela Nogueira dos. **Reforma Agrária no Cariri: Estudo Comparativo Entre a Fazenda Nova Mocós (INCRA) e o Assentamento 10 de Abril (MST)**. Crato: Universidade Regional do Cariri, 2001.